



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**WILLY WALDEMAR RÜBENSAN E  
MOZART DE ARAÚJO GUTERRES**

**(depoimento)**

**2005**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-76

**Entrevistado:** Willy Waldemar Rübensan e Mozart de Araújo Guterres

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** ESEF/UFRGS

**Entrevistadores:** Luanda Dutra e Giovanni Frizzo

**Data da entrevista:** 12/05/2005

**Transcrição:** Vicente Cabrera Calheiros

**Conferência Fidelidade:** Vicente Cabrera Calheiros

**Copidesque:** Ana Maurmann

**Pesquisa:** Marco de Carvalho

**Fitas:** (01 fita) 76/01-A

**Total de gravação:** 25 minutos

**Páginas Digitadas:** 18

**Catálogo:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 01938/2008/01

**Número de registro da fita:** 01938/2008/01

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

RÜBENSAN, Willy Waldemar; GUTERRES, Mozart de Araújo. *Willy Rübensan e Mozart Guterres (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

## **Sumário**

Início da vida esportiva; entrada para o remo; os clubes que participaram; campeonatos; nomes importantes para o remo: atletas, mídia; amadorismo; mulheres no remo; perfil físico, cuidados; ascensão e declínio do remo em Porto Alegre.

Porto Alegre, 12 de maio de 2005. Entrevista com Willy Waldemar Rübensan e Mozart Guterres, a cargo dos entrevistadores Luanda Dutra e Giovanni Frizzo, para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - Primeiro, o senhor Mozart podia dizer a sua data de nascimento e o seu nome completo?

M.G. - Então vamos começar pelo nome, Mozart de Araújo Guterres, nascimento, dia 29 de janeiro 1926, Alegrete<sup>1</sup>, Rio Grande do Sul.

L.D. - Alegrete? Como é que o senhor entrou nessa vida esportiva assim? Incentivo do pai? Quando o senhor vem para Porto Alegre?

M.G. - Em Alegrete, a gente costumava remar no rio Ibirapuitã de caíque. Cada um com um barquinho com dois remos. Remo de ponta, caíque. Era comum em Alegrete, até hoje é. Em Alegrete eu jogava basquete, no ginásio. E cheguei em Porto Alegre<sup>2</sup> e procurei um clube de basquete para treinar, e custava caro, tinha que entrar de sócio do clube. E eu morava em pensão, vim para estudar em Porto Alegre depois de concluir o ginásio em Alegrete. E morava em pensão e... E não consegui clube que eu pudesse treinar sem pagar e nessa pensão morava um remador do GPA<sup>3</sup> que era de Pelotas o...

W.R. - Pelotense!

M.G. - Pelotense! E ele assim: "Não! Vamos lá para o GPA, tu começa a remar, se tu conseguir te firmar lá e remar, e competir pelo clube, pode ser até que tu seja isento de mensalidade de sócio". Então vim treinar no GPA. Como eu já tinha o princípio de prática de remo no caíque em Alegrete, foi fácil me adaptar aqui no GPA.

---

<sup>1</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Capital do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre - Em 28 de novembro de 1936, o Club de Regatas Porto Alegre (antigo Ruder-Club Porto Alegre) fundiu-se com o Club de Regatas Guahyba (antigo Ruder-Verein Germania), resultando o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, o GPA. Manteve-se como data de fundação a do Ruder-Club Porto Alegre (21 de novembro de 1888) razão pela qual o GPA é considerado o clube de remo mais antigo do Brasil.

L.D. - Em que ano isso?

M.G. - 1944.

L.D. - 1944? E quando o senhor parou de remar?

M.G. - Eu parei de remar em competição em 1951 ou 1952, parei de competir.

L.D. - E o senhor chegou acompanhar então, antes do GPA ser aqui, na outra sede que era...

M.G. - Era lá no... De frente a Wallig, antiga fábrica de fogões Wallig, de frente a estação de bombeamento do DMAE<sup>4</sup>, ali na rua... Como é a rua do GPA, de frente ao GPA? É a rua...

W.R. - Qual é?

M.G. - Da Wallig.

W.R. - Cânciao Gomes<sup>5</sup>.

M.G. - Cânciao Gomes? É ali de frente ao GPA tinha a fábrica de fogões Wallig e a estação de bombeamento do DMAE, ali era o GPA. E ali estavam todos os clubes, o GPA, depois mais pro bairro era o Barroso<sup>6</sup>.

W.R. - o Barroso, o GPA.

M.G. - O Barroso, o Tamandaré<sup>7</sup>, o Duque de Caxias<sup>8</sup>, todos os clubes eram ali.

---

<sup>4</sup> Departamento Municipal de Água e Esgoto.

<sup>5</sup> Rua da cidade de Porto Alegre

<sup>6</sup> Clube de Regatas Almirante Barroso. Fundado em 26 de fevereiro de 1905 a partir de uma dissidência de associados do Ruder-Club Germania que foi fundado em 29 de outubro de 1892.

<sup>7</sup> Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, fundado em 18 de janeiro de 1903.

W.R. - E o União<sup>9</sup> bem em baixo.

M.G. - É o União era mais para lá do centro.

L.D. - E tinha bastante gente que assistia essas regatas?

M.G. - Muita gente e como!

W.R. - Tinha.

M.G. - Observar as fotografias da época vai ver que o clube era... A frequência era sempre grande. O remo era muito considerado na época, era destaque do esporte no Rio Grande do Sul.

W.R. - O remo superava o futebol naquela época.

M.G. - O cais enchia de gente e vinham embarcações por dentro do rio, vinham lá da Praia de Belas, com barcos veleiros, vinham assistir o remo aqui naquela época.

L.D. - E essas competições, quando o senhor começou a competir, como é que era, o senhor tinha o reconhecimento social assim: “Ah! Ele é o atleta, o senhor Mozart”... Tinha algum reconhecimento na rua, as pessoas chegavam a lhe reconhecer?

M.G. - Tinha. A primeira guarnição que nós formamos, principiante que se chamava na época, era uma guarnição que se compunha de quatro gig. Gig é o barco que não é de competição olímpica, é mais de treinamento. E nós tivemos uma guarnição de quatro elementos, começamos com... Onde ficava o Régis Baldino<sup>10</sup> que vive ainda... Tinha o Mário Rigatto<sup>11</sup>, o médico esse que faleceu a pouco tempo, e começamos a treinar no principiante. E a primeira competição que nós fizemos aqui, foi em barco estreante.

---

<sup>8</sup> Grêmio de Regatas Duque de Caxias. Denominação conferida em 24 de fevereiro de 1942 ao Clube Italiano Canottieri Ducca degli Abruzzi, fundado em 09 de fevereiro de 1908.

<sup>9</sup> Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

<sup>10</sup> Nome sujeito a confirmação.

Estreante naquele tempo se remava em carro fixo, não era carrinho, era banco fixo, duro que se chamava na época.

L.D. - Mais pesado ainda o barco.

M.G. - É. É era a condição de começar a remar, remar no duro, que se chamava, que era banco fixo de madeira. E nós começamos então, estreamos como... O principiante, estreante, depois fomos para o barco de carrinho, que é uma promoção? Saímos bem no primeiro duro, então fomos para o carrinho que continua principiante que tinha certo número de vitórias para poder passar para o...

W.R. - Três vitórias em cada categoria.

M.G. - É para poder passar para a seguinte categoria. Ainda em barco, esses acabados em madeira.

W.R. - Era principiante, novíssimo e júnior.

M.G. - É para passar para novíssimo tinha que ter tantas vitórias em principiante, hoje não sei se funciona assim ainda.

W.R. - Também não sei!

L.D. - Como o esporte era reconhecido naquela época, saía muito em jornais, os senhores eram reconhecidos na rua?

M.G. - Naquela época havia muito incentivo ao remo.

L.D. - Da onde? Do Estado?

---

<sup>11</sup> Nome sujeito a confirmação

M.G. - É, tanto do Estado, a Federação que tinha aí sempre bom conceito, aliás, na minha época quem presidia a Federação era o capitão, naquela época depois foi o coronel, o capitão Vinhole<sup>12</sup>. O primeiro nome dele?

L.D. - Darcy.

M.G.- Darcy Vinhole, então era muito considerado, conceituado e o remo tinha muito incentivo, porque a direção do remo do Rio Grande do Sul era pessoas de destaque.

W.R. - Muito incentivado pelo jornalista Túlio De Rose<sup>13</sup>.

M.G. - É e quem dava cobertura naquela época.

L.D. - O Túlio De Rose incentivava?

M.G. - É naquela época, o jornal que se destacava no Rio Grande do Sul, que dominava praticamente o Rio Grande do Sul era o Correio do Povo<sup>14</sup>.

W.R. - E a Folha da Tarde.

M.G. - E o Correio do Povo tinha dois jornais complementares, era o Folha da Manhã e a Folha da Tarde<sup>15</sup>. A Folha da Manhã saía de manhã cedo junto com o Correio e a Folha da Tarde saía a tardinha, na largada do serviço dos trabalhadores ou funcionários. E o Túlio De Rose trabalhava na Caldas Júnior<sup>16</sup>, que compreendia esses três jornais.

L.D. - E ele trabalhava só com o esporte do remo?

M.G. - Ele, principalmente.

---

<sup>12</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>13</sup> Jornalista esportivo do Correio do Povo do grupo Caldas Júnior

<sup>14</sup> Correio do Povo - Fundado a 1º de outubro de 1985 por Caldas Junior.

<sup>15</sup> Jornais do grupo Caldas Júnior

<sup>16</sup> Rua do centro de Porto Alegre.



W.R. - Era muito o remo, natação.

M.G. - Ele principalmente com esporte amador. Esporte amador, mas principalmente o remo. O esporte amador, em geral, era o remo, era atletismo, era vôlei, era natação.

W.R. - Natação.

M.G. - Era basquete, tudo que era esporte amador, o Túlio era o líder dos repórteres que havia no Rio Grande do Sul.

L.D. - Vocês quando remavam o que vocês ganhavam? Ganhavam alguma coisa?

W.R. - Olha... Era premiado com medalhas, e tinha prêmios instituídos de tantas vitórias eram necessárias. Vamos dizer três vitórias para um prêmio X. Então terias que ganhar uma vez por ano, no mesmo ano, então teria que ganhar três vezes aquele páreo para ganhar a taça, o que fosse o prêmio.

L.D. - Mas do clube, dinheiro, alguma...

W.R. - Não. Sempre amadorismo, sem dinheiro!

L.D. - Só pelo amor ao esporte.

W.R. - Só pelo amor ao esporte e cultivando a saúde com isso.

L.D. - E o senhor seu Willy, quem é que lhe trouxe para o remo?

W.R. - Eu praticamente vim com meu pai conhecer o clube, meu pai foi sócio e eu dependente dele. Aí comecei a nadar pelo clube, competi muito em natação pelo clube e mais tarde ingressei no remo.

L.D. - Em que ano?

W.R. - Bah

L.D. - Te peguei! [risos]

W.R. - Me atrapalha... Vai ficar registrado.

L.D. - Mas na mesma época?

W.R. - Eu não marquei aquela época, não marquei as datas de passagem disso...

L.D. - Mas foi em 1940 ou foi em 1950?

W.R. - Foi na década de 1940, trinta e pouco, acho que, 1939, 1940.

L.D. - O senhor chegou a conhecer o seu Mozart então?

W.R. - Fomos nos conhecer mais tarde.

M.G. - O nome do guri é esse aqui, é meio complicado, mas aqui o nome dele.

L.D. - Willy Waldemar Rübensan.

W.R. - Este U é tremado. É bem origem alemã.

L.D. - Vocês são todos de origem alemã?

M.G. - Não, eu sou pelo duro! [risos] Eu sou misturado, a minha mãe português com índio e meu pai espanhol com alemão.

L.D. - Nossa. [risos]

M.G. - Já viu o que é que deu?

W.R. - Eu já sou da mistura alemã. Meu pai era alemão, nascido na Alemanha. Depois veio ao Brasil ficou radicado aqui.

L.D. - Eu queria saber, assim, vocês conheciam algumas mulheres que remavam, as esposas de vocês? Vocês chegaram a incentivar suas namoradas...

W.R. - Não, na minha época, não. Mulheres não remavam.

M.G. - É! Nem na minha época, em 1940 não havia mulher no remo...

W.R. - Nadavam sim. Tinha bastante senhoras e moças, enfim...

L.D. - Por que não?

W.R. - O remo agora que está começando a ser apreciado pelas mulheres.

M.G. - Aquela guarnição dos velhos, dos primeiros, do Júpiter<sup>17</sup>, alguns deles foram nas olimpíadas de 1936 na Alemanha. E eles foram, treinaram a guarnição, era aqui do sul a guarnição, e eles foram para Alemanha e foram treinar em uma raia e estavam treinando duro para... Antes da competição e, quando viram, passou um barco a oito por eles. Eles olharam assim, eram mulheres na Alemanha!

W.R. - Em 1936, na olimpíada em 1936, já havia a competição para senhoras barco a oito, oito remadoras. Extraordinário o conjunto daquelas mulheres, só vendo e apreciando como era aquilo. Agora aqui é que está começando.

M.G. - É aqui que está começando! Já houve remadoras aqui do GPA vencedoras de competição estadual e tudo, mas o GPA como é um clube que não tem muito recurso, o remador se forma aqui e os outros clubes que tem mais recursos levam pra lá.

L.D. - Levam daqui. Isso já acontecia na sua época?

M.G. - Já iam muito para o Rio. Eu mesmo tive um companheiro de guarnição que remou aqui, se destacou aqui e foi pro Rio. Eu tenho até o nome, o Elô Menezes<sup>18</sup>, lembra do União? O Cooper daqui pegou foi para lá?

L.D. - Ah, o Elô Menezes. Mas como forma de ascensão social então?

M.G. - Ah! Como forma de... Assim foram melhorando, depois lá treinaram e foram campeões sul-americanos e tudo.

L.D. - E por que vocês ficaram?

W.R. - Porque não fomos convidados.

M.G. - Os que se destacavam. E que se dispunham a ir para o Rio. Então conseguiam lá nos clubes de braços abertos para os remadores que se destacavam aqui.

L.D. - Eu vi que nas fotos, tem um o remador sempre tem um porte físico bem...

M.G. - Tem. Isso tem. Todo esporte tem um ou outro que se destaca

L.D. - Como era? Eram geralmente pessoas altas?

M.G. - Não. No Brasil até certa época, quem se esforçava aparecia mais. Então tinha remador baixo que se destacava por que não tinha outro e formava guarnição e ganhava páreo. Esse... Essa orientação de ter remadores de acordo como esporte é novo. Surgiu com os países da Europa, principalmente, a União Soviética e Cuba Lá eles começam desde o primário a selecionar o esportista de acordo com o físico, conforme o esporte que eles vão. Então hoje se destaca, por exemplo, tem o vôlei no mundo, ainda ontem assisti duas partidas de vôlei impressionante. Brasil e Estados Unidos e Itália e Cuba. A gente vê que tem jogadores de dois metros de altura. Jogadoras, atletas de dois metros de altura, mas são selecionadas desde a base. Não vão botar uma baixinha para ser cortadora de vôlei e o

---

<sup>17</sup> Guarnição do GPA

<sup>18</sup> Nome sujeito a confirmação

remo é a mesma coisa hoje. A gente vê na Olimpíada, os remadores da Olimpíada são todos altos e magros, não são altos e gordos, volumosos e pesados, não altos e magros, são atléticos. Então hoje cuidam mais disso, por isso que cada vez batem mais recordes.

L.D. - Mas naquela época vocês também se cuidavam, porque muitas entrevistas me falavam assim, que tinham alguns pré-requisitos quando se tornava remador: não podia beber, não podia fumar.

M.G. - Não, isso continua.

W.R. – Não, isso até hoje todos os esportes amadoristas tem que ter...

L.D. - Quais eram vocês se lembram o que vocês não podiam fazer?

M.G. - Não isso... Não, não podia tomar cerveja, nem álcool, nem farrear, quer dizer, não podia ficar fazendo farra à noite. Tinha que se concentra pra poder remar, porque dentro do próprio barco, a própria guarnição sente quando um está fraquejando.

L.D. - Ah, então vocês se cuidavam entre si.

M.G. - Se cuidavam. Se fraqueja um, uma vez, duas vezes, era eliminado da guarnição. Ninguém queria remar com aquela pessoa.

W.R. - Ainda mais sabendo que ela estava...

M.G. - A própria guarnição se selecionava.

L.D. - Cuidar da saúde!

W.R. - Uma vez eu remei com um companheiro, nós tínhamos aí, ele era tanoeiro da cervejaria Continental, era da minha altura, mas tinha um físico, um porte extraordinário pelo trabalho que ele executava, que ele desenvolvia a musculatura dele, era muito forte.

L.D. - Mas ele trabalhava na cervejaria, mas não era... Seguiu as regras.

W.R. - Não, não bebia isso que era importante também, ele não bebia.

M.G. - Na nossa época, cerveja, por exemplo, era assim, tomava cerveja no clube, mas qual era a cerveja? A Malzebier, por exemplo. [risos] Cerveja com mínimo de álcool, então dizia assim, não cerveja... A turma que não... de fora, que não remava. Isso aí é bebida para mulher grávida! Cerveja Malzebier! É uma maneira de desfazer, mas era esse as normas, normal.

L.D. - Qual a época que vocês acham que o remo foi muito forte aqui?

M.G. - Como assim forte?

L.D. - Forte de destaque de... É qual é a época que o senhor acha que o remo tinha, por exemplo, aparecia muito em reportagens, assistia muita gente.

W.R. - Acho que na época de 1940.

M.G. - É. 1940 a 1950 e poucos. Década de 1940.

W.R. - Exata bem a data eu não me lembro.

M.G. - Não, é nessa faixa de tempo aí, porque o remo era... Rio Grande do Sul era assim o líder do remo. Não era... Às vezes por que os daqui iam remar fora, no Rio. Mas o Rio Grande do Sul era líder no remo.

W.R. - Era.

M.G. - Eu mesmo competi, eu mesmo competi diversas regatas universitárias, naquele tempo havia campeonato universitário brasileiro.

L.D. - 1950 e poucos?

M.G. - É 40 a 50 e poucos. Depois acabou, mas havia competição. E a gente ganhava no remo no Brasil, universitário. Por quê? Porque aqui era o remo... A fonte de remo. E depois foi desaparecendo isso e os outros começaram a...

L.D. - Por que será que o remo começou a enfraquecer, o senhor tem uma idéia?

M.G. - Primeiro, é quando eu remava... Eu... Começou a transferir, começou o aterro, o aterro da orla do Guaíba, para fazer o cais. E veio de lá do... Da ponta do cais atual, antigo e veio em direção aqui ao Navegantes<sup>19</sup>, aqui ao Saco do Cabral. E foram cravando estaca no rio, cravando estaca e aterrando, draga buscando terra do fundo do rio, lodo, e botando para cima da estaca. Aí fechou lá o... Fecharam os clubes, todos eles. E deixaram até concluir o cais, só uma saída para os barcos saírem do clube e irem pra baía.

W.R. - Saímos mal?

M.G. - Saia do clube, deixavam a saída para ir para e raia.

W.R. - Momentos que a gente não podia nem remar. Trazíamos o barco e empurrávamos para poder passar, era só um canalzinho.

M.G. - E ali naquele ponto de frente ao DMAE e de frente a Wallig, era fácil chegar. Eu por exemplo, tomava um bonde lá no centro e vinha descer na porta do clube.

W.R. - Isso era ótimo.

M.G. - O Rigatto morava, o Mário Rigatto, que era da guarnição também, ele morava ali na Lusitana<sup>20</sup>, tomava o bonde Benjamin, como é? Aquele bonde era o Benjamin... Como é que chamava?

W.R. - Dom Pedro.

---

<sup>19</sup> Bairro de Porto Alegre.

<sup>20</sup> Rua da cidade de Porto Alegre

M.G. - Não. O Benjamin..., o Benjamin que ia do centro até o fim, o IAPI<sup>21</sup>.

W.R. - Sim, ali tinha o bonde também, o Dom Pedro II te lembra? Passava ali.

M.G. - É, esse aí. Então ele pegava o bonde que vinha pela Benjamin, descia na São Pedro, tomava o bonde.

W.R. - Era o Navegantes.

M.G. - O Navegantes, que ali na São Pedro com a Benjamin<sup>22</sup>, e vinha pela São Pedro e descia na frente do clube. Tudo era bonde, fácil. Bom, fecharam o cais. Aí fecharam até a saída aquela e cederam esta área aqui pros clubes, o Parque Náutico<sup>23</sup>.

L.D. - Vocês acham que foi... O Parque Náutico nesse local foi uma...

W.R. - Para nosso clube aqui e os que estão aqui em cima, não foi nada proveitoso isso aí. Por falta de condução, vejam que não tem nem uma linha de ônibus aqui. Eu já pedi e havia pedido para fazerem ao menos uma passagem por aqui e fizeram mais acima a travessia a pé, que fizeram.

M.G. - E naquela época, quando transferiram os clubes para cá, não havia Freeway<sup>24</sup>. Então, não tinha esta estrada aqui, a Castelo Branco<sup>25</sup> ligando com a Freeway. Aqui quando fecharam lá o cais, aqui eram vilas, favelas, tudo favelas. Quem vinha de ônibus, passava pela rua no tempo da indústria, indústria de tecido, descia naquela, no meio daquelas indústrias e vinha a pé pelo meio das favelas, para chegar aqui no clube, então assalto era permanente.

W.R. - Era uma coisa séria.

---

<sup>21</sup> Bairro da cidade de Porto Alegre

<sup>22</sup> Ruas da cidade de Porto Alegre

<sup>23</sup> Parque Náutico Alberto Bins, localizado no bairro Navegantes

<sup>24</sup> Auto-estrada

<sup>25</sup> Avenida da cidade de Porto Alegre



M.G. - Para vim pra cá para o clube, era uma dificuldade tremenda. Então os clubes foram definhando. O União tomou uma medida, arrumou a ponta da ilha, a Ilha do Pavão e como era um clube com recurso...

W.R. - Então vínhamos em grupo, três, quatro pra evitar isso. Licença. Tudo Bem queria apresentar um grande companheiro do clube.

Visitante - Prazer Carlos Alberto.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

M.G. - Aí o União, com mais recurso, conseguiu uma lancha, um barco de transporte coletivo, que fazia estação no cais antigo, que já existia, marcava horas e fazia o transporte de remador, ida e volta com horário marcado. Então, o União se manteve, o União que não era destaque na época do remo, naquela época o destaque era o GPA e o Barroso, eram os dois clubes que mantinham a liderança no Rio Grande do Sul. Então o União aí começou a...

L.D. - Se sobressair.

M.G. - Se desenvolver, se sobressair e tomou conta do remo do Rio Grande do Sul. E aqui foram morrendo, o Barroso e o GPA foram morrendo.

W.R. - Por falta de condução.

M.G. - Não tinha meios de chegar aqui! O GPA para poder sobreviver, ele montou um barraco lá perto do cais novo, montou um barraco de galpão.

W.R. - Aqui nas alturas da Gaspar Martins<sup>26</sup>, mais ou menos isso.

M.G. - Montou um barraco para poder ver se a turma ia remar no barraco, mas muito mal conservado, muito mal instalado.

L.D. - Vocês se lembram de algum nome de uma regata da época? Troféu? Tinha Troféu Sul Banco tinha...

W.R. - Vou lhe citar uma que eu participei muito e até hoje eu estimo muito o barco, o barco Vinhole, o barco se chama Vinhole. O sistema de construção do barco. Tinha o páreo honra a Portugal. Então tínhamos que ganhar três vezes seguidas para ganhar o prêmio. Então numa dessas competições eu participei também no honra a Portugal, então esse foi um prêmio interessante, uma taça muito bonita.

L.D. - E que está no Clube agora?

W.R. - Não sei se ela está aqui. Se eu for te dizer se ela está aqui ou ali, não sei onde é que guardaram a taça.

M.G. - Eu participei também.

W.R. - Troféu Wallig isso era um oito.

M.G. - Cinco vitórias, tinha que ter três vitórias consecutivas ou cinco campeonatos o oito.

W.R. - Era um barco a oito.

M.G. - Um barco a oito remos. Aliás, tinha a fotografia, não sei se já tiraram dali. E eu participei de uma das cinco vitórias.

L.D. - E as regatas tinham presença?

M.G. - E o GPA conseguiu ficar em definitivo com a taça, cinco vitórias intercaladas.

L.D. - As regatas tinham presença de políticos, de pessoas importantes?

M.G. - Tinha.

---

<sup>26</sup> Rua de Porto Alegre.

L.D. - Respaldo não só municipal, mas também do estado?

M.G. - Naquele tempo o remo era tão prestigiado, por exemplo, o nosso barco hoje o Júpiter que tem cento e tantos anos.

W.R. - Cento e...

M.G. - Não, cento não, o barco tem setenta e...

W.R. - Ah, o barco é de 1936.

M.G. - São sessenta e quatro, sessenta e oito anos.

W.R. - Sessenta e oito anos.

M.G. - Bom esse aqui é a comemoração do décimo aniversário do Júpiter. [mostra fotos] Tu vê, em 1946. Quem estava aqui? O presidente do clube, o Souza Games<sup>27</sup>, que é o médico, o Túlio De Rose, o Darcy Vinhole, que é o presidente, quer dizer, e o pessoal que participava aqui do clube. Aqui não, mas quando era lá.

W.R. - Na sede.

M.G. - Quer dizer, o aniversário do Júpiter, todo mundo aparecia, hoje... Quando nós aparecemos para fazer um almoço aqui, só nós, já nos sentimos satisfeitos para ver a decadência do prestígio do remo no Rio Grande do Sul.

L.D. - Do remo. O remo também era utilizado para homenagear pessoas importantes?

M.G. - Ah, homenagem especial. Tinha a Sul Banco, a Travessia de Porto Alegre não sei quem é que era o homenageado, te lembra que havia Travessia de Porto Alegre? [ao fundo alguém grita “folha da tarde”].

M.G. - Folha da Tarde!

W.R. - Folha da Tarde.

M.G. - Era o prêmio Folha da Tarde, era a Travessia de Porto Alegre.

W.R. - Folha da Tarde e Folha Esportiva.

M.G. - É por que na época, a Caldas Júnior festeja o remo. Hoje não tem...

L.D. - Com a saída do Túlio De Rose daí perderam também?

M.G. - É com a saída do Túlio De Rose e a alteração da estrutura vamos dizer, assim econômica mundial. Hoje em dia quem não tem patrocínio, não aparece.

W.R. - E o remo também teve uma grande dificuldade de continuar tendo público porque o problema é o seguinte, quando veio pra cá que eles criaram este Parque Náutico aqui, foi uma dificuldade muito grande das pessoas chegarem.

M.G. - É.

W.R. - Foi o que eu disse, a dificuldade de chegar, por falta de transporte.

M.G. - Então, o remo é isso aí.

L.D. - Eu queria agradecer a entrevista, mas vou ter que entrevistar vocês de novo. Daí vai ser um de cada vez, esta bem? Daí vou entrar em contato.

M.G. - Vamos ter que memorizar muita coisa.

---

<sup>27</sup> Nome sujeito a confirmação

L.D. - É. Vocês vão ter que... Eu gostaria de deixar a oportunidade de se vocês quiserem visitar o Centro de Memória<sup>28</sup>, onde vocês vão ficar lá fazendo parte de um acervo histórico do remo na cidade de Porto Alegre.

W.R. - O que tu vai estudar por enquanto é exclusivamente remo?

L.D. - Exclusivamente remo, com vocês. Então eu queria agradecer.

M.G. - Agora essas entrevistas, provavelmente vão variar de clube para clube, porque cada um tem a sua interpretação, que não é um igual ao outro. Mas o esqueleto da coisa é a mesma, pela própria rivalidade.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>28</sup> Centro de Memória do Esporte (CEME)